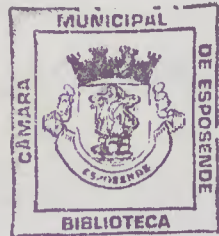


farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 94 - 23 DE FEVEREIRO - 1995

SINAIS...

Neste tempo de inverno morno, as pessoas tristes ainda são mais tristes. O cinzento plúmbeo do céu, as árvores nuas, transidas pelo frio húmido, a chuva grossa que cai das nuvens baixas influenciam a mentalidade humana.

Em tempo de silêncio, as coisas tristes ganham uma maior dimensão. Talvez porque as pessoas, à falta de horizontes, olham mais para dentro de si, ensimesmadas no consolo da meditação.

Ir às praias com o tempo assim? — Um desperdício, que as casas «aquecidas» pela lareira não aconselham, nem consentem. Mas também o comodismo que fez praça no subconsciente de todos nós e a «maldita» televisão que nos põe em todas as horas, de todos os dias, o mundo a nossos pés vão ajudando à nossa solidão consentida.

Para ver guerras e fome, destruições da natureza, algumas delas feitas pela própria Natureza, novas doenças que não se curam, drogas, duras ou moles (quem escreve não sabe a diferença que existe entre umas e outras), seres humanos abandonados, perseguidos, humilhados!... E daqui a cinco anos, a humanidade entrará num outro milénio, e num outro século!...

Mas seguramente ainda «chagada» com as feridas da miséria, e com as mesmas diferenças abismais, branqueadas pelo progresso da encenação.

Mas, a que vem tudo isto, afinal?

Pela televisão e pela honestidade mental de um apulense madrugador, a quem nem o mau tempo, pelos vistos, impede de ir à praia às 5 horas da manhã!. Desta vez, para proveito dos outros.

A notícia, que foi manchete na imprensa falada do dia 14, e na escrita do dia seguinte, terá levado o nome de Apúlia e de Esposende às cinco partes do Mundo, numa triste e indesejável promoção.

Pelo insólito?... Pelos vistos, não. Saír droga nas praias deste concelho será tão «corriqueiro» como sair sargaço.

Fama, que já vem de longe. Que não é exclusiva deste concelho nem mesmo de Portugal.

O seu «fumo» já se cheira há muito em todo o Mundo. Sinais do tempo que passa... a notícia entrou-me em casa pela televisão.

Anselmo Fonseca

MAIS DE 50 QUILOS DE COCAÍNA NA PRAIA DE APÚLIA

Na noite de 13 para 14 do mês corrente, na zona costeira entre o Concelho de Esposende e o de Vila do Conde, apareceram várias embalagens plásticas contendo cocaína pura.

(Continua na pág. 2)

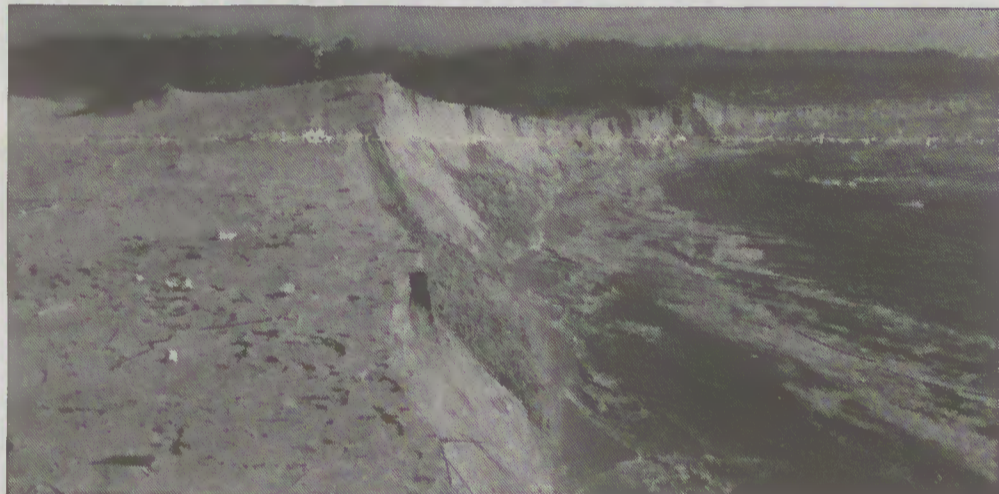
O MAR NÃO PERDOA EM APÚLIA CONTINUA A EROÇÃO

Como por toda a costa portuguesa vem acontecendo, também o litoral do Concelho de Esposende continua a sofrer constantes alterações que podem colocar em risco, a breve prazo, a segurança das gentes da beira mar. Não ignorando as agressões que o Homem lhe tem vindo a fazer ao longo das últimas décadas, o mar, furioso, não perdoa essa agressividade de que é vítima e, sentindo-se lesado e ferido no seus domínios, vai avançando terra dentro, desafiando a coragem e a inteligência humanas.

E por mais que se reúna e discuta sobre a temática da defesa e protecção do litoral, por iniciativa das mais responsáveis instituições governamentais e locais (Direcção-Geral dos Portos, Direcção-Geral da Marinha, Ministério do Ambiente, Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende — A.P.P.L.E. — Câmara Municipal), a verdade é que o mar, mantém-se alheio a essas conversas e, dizendo-se ferido de morte, ataca defendendo-se.

Uma das zonas onde é bem visível a fúria do mar é na parte sul do Concelho, nomeadamente na costa da Vila de Apúlia.

Exactamente do nosso ilustre correspondente nesta localidade, vamos transcrever a descrição que ele nos faz de mais um ponto sensível a sofrer os efeitos nefastos desse mar zangado.



A evidência da erosão

Agora, a «Ramalha» — Depois da destruição das praias das «Pedrinhas», «Cedovém» e «Couve», também a da «Ramalha», que fica no limite Sul da vila, está em vias de o ser. E ali a erosão não tem nada a ver com o esporão da primeira daquelas praias, por sinal a que fica no limite Norte, mas antes com um pequeno ribeiro a que se chama, pomposamente, de rio da Ramalha, que resolveu (naturalmente?) mudar de rumo.

O curso das águas, no (Continua na pág. 2)

NOVA PONTE SOBRE O CÁVADO ABRIRÁ NO PRÓXIMO VERÃO?

Soubemos, de fonte fidedigna, que a Câmara Municipal e a Junta Autónoma de Estradas reuniram para tratar de vários assuntos, de entre os quais a variante que atravessará o concelho de Esposende.

Entretanto, e a solicitação da Autarquia, a Junta Autónoma de Estradas prometeu que envidará todos os esforços para abrir ao trânsito de veículos pesados, no sentido sul-norte, a



Panorâmica da nova ponte

nova ponte sobre o Cávado entre Fão/Fonteboa e Gandra.

Segundo as previsões da J.A.E., no próximo mês de Agosto, esta será a realidade e, deste modo, o tráfego rodoviário na nacional 13 e, particularmente, na velha ponte de Fão, será descongestionado, passando a freguesia de Gandra e a nova Rua das Pedreiras a servir de alternativa para o trânsito de pesados, embora só num sentido.



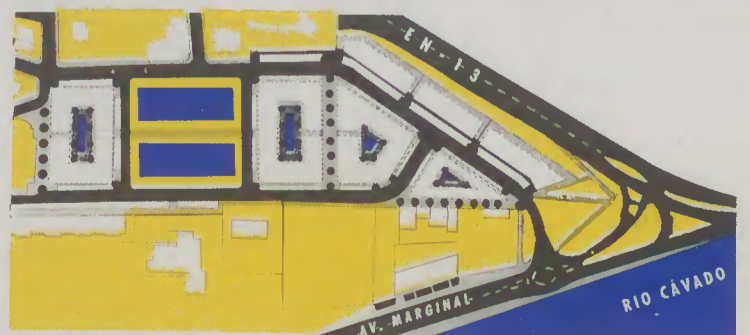
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em sessão ordinária, reunirá amanhã, dia 24, pelas 9.30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal, a Assembleia Municipal de Esposende, com a seguinte ordem de trabalhos.

- 1 — Aprovação à alteração da tabela de taxas;
- 2 — Alteração ao Plano de Pormenor da Zona Norte da cidade de Esposende;
- 3 — Ajuste directo dos Planos de Pormenor de Apúlia, Marinhas e Forjães.

LE PATRIARCHE NO CONCELHO DE ESPOSENDE



ASSOCIAÇÃO
LE PATRIARCHE
INTERNACIONAL

Desde meados de Novembro até final do próximo mês de Março a Associação LE PATRIARCHE promove, no concelho de Esposende, uma campanha de informação e sensibilização para os perigos e malefícios da droga e da sida, junto da população a nível geral.

O QUE É ASSOCIAÇÃO LE PATRIARCHE?

Tratar dos viciados de drogas, ajudá-los a reencontrar a personalidade perdida, dar-lhes o gosto de amar, de criar, de trabalhar são alguns dos aspectos mais importantes a que se propõe a Associação Le Patriarche.

A Associação Le Patriarche foi fundada em 1972, no sul de França, na região de Toulouse, com a abertura do primeiro lugar de vida em La Boere.

Era assim o nascer da esperança para todo o tipo de marginais (prostitutas, alcoólicos, ladrões, etc.). Inicia-se pela mão de Lucien J. Engelmaier todo um trabalho e esforço no acolhimento principalmente de toxicómanos, que,

CONCHIOLOGIA

Abriu ao público, no passado dia 15 do corrente na sala de exposições temporárias, do Museu Municipal, uma grande e inédita exposição sobre conchas de todos os mares e praias da costa portuguesa e de zonas tropicais.

Trata-se de uma mostra cientificamente organizada e tratada pelo seu proprietário, Sr. Leonel Pinto, há muitos anos apreciador e conhecedor de Esposende.

Aconselhamos vivamente uma visita a esta exposição, que com certeza encantará e impressionará pela sua beleza qualquer visitante.

com uma terapia muito particular, os irá reabilitar para serem pessoas activas, num dia a dia de trabalho e responsabilidade.

Uma terapia baseada no corte radical com todo o tipo de drogas, uma terapia natural, de chás, banhos, fisioterapia e um apoio psicoafectivo constante são pedras fundamentais na cura e reabilitação. Depois a terapia ocupacional, baseada na formação profissional, vai disciplinar e responsabilizar um indivíduo, reabilitando gradualmente uma pessoa.

Um trabalho longo, feito com muito amor e carinho, num ambiente de compreensão e diálogo.

QUAL O TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Um dos trabalhos desenvolvidos pela Associação Le Patriarche é o acolhimento e posterior cura e reabilitação de jovens toxicómanos em cerca de 250 centros espalhados pela Europa, América do Norte e Sul.

Um outro trabalho desenvolvido é a Informação e Prevenção que é realizado voluntariamente por jovens ex-toxicómanos, da mais pequena povoação à grande cidade. No período de aulas irão também ser contactadas as escolas.

O objectivo principal desta campanha no concelho é prevenir e informar a população acerca deste flagelo que avassala e destrói principalmente a juventude actual, e também ajudar aqueles que tenham força de vontade para sair desse mundo degradante e destruidor que é o mundo da droga.

De salientar que esta campanha conta com a autorização da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia do Concelho de Esposende.

ALBERTO FIGUEIREDO Presidente da Associação de Municípios do Vale do Cávado

Sucedendo ao Engenheiro Mesquita Machado, Presidente da Câmara de Braga, foi eleito, no passado dia 20 de Janeiro, para presidir durante o corrente ano aos destinos da Associação de Municípios do Vale do Cávado, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Queiroga Figueiredo.

Esta Associação, que anualmente elege um novo Presidente, é constituída pelos Municípios de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Vila Verde.

ELEIÇÕES NA CONCELHIA DO PARTIDO SOCIALISTA

No dia 18 deste mês realizaram-se as eleições para os órgãos da concelhia do PS.

Tendo concorrido duas listas houve uma grande afluência às urnas tendo votado mais de 80% dos militantes inscritos.

A vitória para a Assembleia Geral e para a Comissão Política coube à lista A que era liderada pelos Dr. Juvenal Silva e Dr. Gualdino Silva respectivamente. Desta Comissão Política irá sair o Secretariado que será liderado pelo Eng.º Luís Lamela.

As outras listas submetidas a sufrágio eram encabeçadas pelo Eng.º José Armando Faria e pelo Dr. Xavier Maio tendo como candidato ao lugar de secretário coordenador o Dr. José Luís Azevedo.

JSD DE ESPOSENDE EDITA JORNAL

A Comissão Política Concelhia da JSD de Esposende acaba de editar o primeiro número de «VOX», publicação oficial desta força política.

Nesta primeira edição, são postos em realce dois pontos. Assim, a JSD pretende reclamar um deputado do concelho de Esposende para as próximas eleições legislativas, avançando mesmo com o nome do Dr. Tito Evangelista e Sá para esse cargo. O segundo ponto destacado diz respeito à preocupação da jovem estrutura partidária concelhia em debater a erosão do litoral do concelho de Esposende.

Farol de Esposende felicita a JSD por esta iniciativa e agradece a publicação enviada.

LAMPREIAS

Apesar das últimas chuvadas e do mau tempo, têm saído algumas, mantendo-se o preço deste saboroso ciclóstomo ainda bastante alto, pelo que quase desaparecem só com as «encomendas».

Com a melhoria gradual das condições atmosféricas e com a mudança de lua espera-se que comecem a aparecer com mais abundância.

Cá as esperamos, de bom grado!

O RIO VAI CHEIO...

Com as intensas chuvadas próprias de um Fevereiro à moda antiga, as barragens ressentiram-se da seca e estão a encher, debitando de vez em quando uns milhares de metros cúbicos de água que têm engrossado o caudal do Cávado, a pontos de este ter, nalguns locais, galgado as margens e provocado estragos.

Foi o que aconteceu (mais uma vez...) com o edifício do Club Náutico de Fão que, como se sabe, fica ali mesmo à borda d'água tendo ficado literalmente submerso, com evidentes prejuízos materiais e desportivos para a colectividade.

As águas chegaram quase ao cimo do cais, acumulando-se junto a este, no lado sul, um extenso manito de «gravalha», raízes de árvores, e todo o género de detritos com especial abundância de garrafas de plástico.

Felizmente a chuva parece ter amainado um pouco e o caudal do rio tem tendência a descer. Esperemos que sim, pois caso contrário teremos decerto alguma cheia, o que a verificar-se traria graves prejuízos nomeadamente às obras que no momento decorrem na nossa zona ribeirinha.

MAIS DE 50 QUILOS DE COCAÍNA NA PRAIA DE APÚLIA

(Continuação da pág. 1)

No nosso concelho foram encontrados por um pescador apuliense, na praia da Vila de Apúlia, duas embalagens com cerca de 50 quilogramas dessa terrível e mortífera droga.

Presume-se que os estupefacientes, em grande quantidade, deram à costa em consequência da alteração das águas do mar, que tem estado com vagas agitadas e, no seu movimento de devolver à terra o que não lhe pertence, atirou com este carregamento ou «armazenamento», para as areias das praias.

Dado o alarme e o conhecimento, a Brigada Fiscal da G.N.R. recolheu os lotes encontrados e colocou de prevenção todo o seu efectivo disponível de Gaia, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Esposende, Viana do Castelo e Caminha, no sentido de uma vigilância apertada, admitindo-se o aparecimento de eventuais novos lotes de droga.

Entretanto, a cocaína apreendida terá sido já entregue à Polícia Judiciária, que fez deslocar ao local o responsável efectivo da Secção Regional de Investigação do Tráfico de Estupefacientes do Norte. Nesta campanha poderão ainda colaborar, se necessário, a Marinha e a Força Aérea, num trabalho conjunto de pesquisa e vigilância e também no sentido de se poder descobrir e confirmar a origem de mais esta invasão de estupefacientes na costa portuguesa. «Maldita Cocaína».

O MAR NÃO PERDOA EM APÚLIA CONTINUA A EROSIÃO

(Continuação da pág. 1)

inverno abundantes, e que sempre desaguaram no mar, do meio da praia para o Sul, encostou-se agora às dunas do lado Norte, e os seus efeitos, como a gravura documental, já se notam de forma a causar apreensões.

A imagem na sua crueza já é bem ilucidativa da sua dimensão. Já muitas centenas de metros cúbicos de areia das dunas foram arrastadas para o mar.

Uma desgraça, diz a sabedoria popular, nunca vem só, o que, infelizmente, no caso de Apúlia, está a ser verdade. As nossas praias, que foram sempre o orgulho dos apulienses, estão parcialmente destruídas no Norte, totalmente destruídas no Centro,

e em vias de destruição no Sul.

Um património de valor incalculável pode desaparecer no espaço de poucos anos.

E se a Norte e no Centro pouco ou nada se podia fazer para evitar as visíveis destruições (agora, de todos, a olho nú), no Sul, na «Ramalha», pode ser feito o bastante para parar com mais esse desastre ecológico. Será bastante que o leito desse ribeiro seja encaminhado umas centenas de metros para Sul.

A Apúlia tem toda a legitimidade para o fazer, porque o seu «território» ainda entra umas centenas de metros pelas dunas do outro lado.

SEMPRE O PROBLEMA DA SAÚDE PÚBLICA

O Hospital Valentim Ribeiro é uma unidade de assistência muito querida de todos os Esposendenses, porquanto foi durante decénios o verdadeiro baluarte na luta contra a doença. Em tempos bem difíceis do passado, apoiada por ilustres médicos da nossa Terra, alguns até bem esquecidos, sempre foi uma casa de portas abertas para todos aqueles que ali acorriam para atenuar o sofrimento. Como tudo na vida, também teve altos e baixos, obrigado a que a sua recuperação fosse retardando, obrigando a grandes investimentos, só possíveis com a ajuda Central, Regional e Local. A sua reabertura tem sido adiada por diversas vezes, com manifesto prejuízo de toda a comunidade Esposendense, a carecer urgentemente de tão prestimosa unidade hospitalar. A hora é de uma verdadeira união de esforços e boas vontades entre as Entidades interessadas na solução deste problema, e os verdadeiros beneficiados. O momento é todos darmos as mãos para que assim aconteça.

Manuel António Monteiro

CÂMARA MUNICIPAL TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇOS

A partir do início do próximo mês de Março, os Serviços existentes no edifício da Câmara Municipal passarão a funcionar na parte nova dos Paços do Concelho, com entrada principal para a Rua 1.º de Dezembro.

Simultaneamente serão iniciadas as obras de remodelação da parte antiga por forma a ser possível a inauguração no próximo mês de Agosto.

ÁGUA DO CÁVADO PARA SETE MUNICÍPIOS

O «nosso» rio Cávado, que até aqui tem sido o grande abastecedor de água para vários Concelhos por si banhados, vai dentro de dois anos dar o seu precioso líquido a uma população que em breve rondará um milhão de pessoas.

Com efeito, à Sociedade «Água do Cávado, S. L.», englobando os sete municípios utentes e o I.P.E. — Águas de Portugal —, vai ser concedida a exploração para a captação, tratamento e abastecimento de água para consumo público, a partir da zona de Areias de Vilar, Concelho de Barcelos, por onde passa o Cávado.

Os Municípios beneficiados participam com capital social da empresa comercial, sendo, por isso, accionistas fundadores, conjuntamente com a I.P.E. — Águas de Portugal.

Se por um lado temos de nos congratular com tão necessário empreendimento, por outro lado não deixamos de ficar preocupados pois se não houver muito cuidado o equilíbrio ambiental e ecológico poderá ser afectado e as condições

de vida e sobrevivência para os «habitantes» do rio poderão sair seriamente ameaçadas a partir da captação até à foz.

Deseja-se que as entidades responsáveis, com a colaboração da E.D.P., estejam atentas ao caudal do «nosso» Cávado, tanto mais que a captação de água poderá somar 230.000 m³/dia, o que corresponderá a mais de 1/3 do actual caudal.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 94 de 23 de Fevereiro de 1995

Jornal «Farol de Esposende», n.º 94 de 23 de Fevereiro de 1995

SECRETARIA NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número setenta e três-B, a folhas cinquenta e sete e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial com data de hoje na qual ANTONIO MARTINS DOMINGUES e mulher GLÓRIA RODRIGUES GRAMOSO, casado sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho onde residem no lugar de Cepães. Declararam. Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios.

UM — Prédio urbano, que consta de casa com dois pavimentos, destinada a habitação, e uma dependência, no lugar de Cepães, com a superfície coberta de sessenta e oito metros quadrados, e dependência com quarenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Herdeiros de Maria Calheiros, do sul com Herdeiros de Serafim Gonçalves Calheiros, do nascente com Herdeiros de Maria Gonçalves Calheiros e do poente com Sebastião Gonçalves Calheiros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende ubscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1641, com o valor tributável e igual atribuído de cento e noventa mil e oitenta escudos.

DOIS — Prédio rústico que consta de cultura de regadio, no sítio da Várzea, com área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Américo Neves Bajão, do sul com caminho, do nascente com Maria dos Anjos Couto André e do poente com Rosa de Jesus Mano, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1044, com o valor tributável e igual atribuído de quatro mil quinhentos e noventa e sete escudos.

TRÊS — Prédio rústico que consta de Cultura de Regadio no sítio da Bouça do Matinho, com a área de quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Coutinho, do sul e poente com Caminho e do nascente com Justino Gonçalves Calheiros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito a matriz respectiva em

nome do justificante marido sob o artigo 4190, com o valor tributável e igual atribuído de quatro mil e quinze escudos.

QUATRO — Prédio rústico que consta de cultura de regadio, no sítio do Fial, com a área trezentos e dez metros quadrados a confrontar do norte com Rosa de Jesus Mano, do nascente com Manuel da Cruz Marques, do sul com Joaquim Regado Afonso e do poente com Carlos Lima Morgado, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 4503, com o valor tributável e igual atribuído de cinco mil cento e dezassete escudos.

CINCO — Prédio rústico, que consta de cultura de regadio, e mato, no sítio da Agrela, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto Pires Peixoto, do sul com José Dias Carqueijó, do nascente com Manuel da Silva Peixoto (herdeiros) e do poente com Caminho, não descrito na referida Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 4522, com o valor tributável e igual atribuído de doze mil trezentos e trinta e cinco escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, habitando o primeiro, cultivando os restantes, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Esposende aos treze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

MÁQUINA DO TEMPO



A fotografia poderia documentar qualquer obra de ficção sobre uma máquina do tempo ou até geringonças mais esquisitas. Mas, muito simplesmente, retrata a instalação telefónica da nossa praça de taxis. Numa terra que se pretende tão arrumada, tão «pasteurizada» qual o grande impedimento para a resolução deste pequeno-grande problema?

ONDE ESTAMOS?



Não, a foto não foi tirada durante um rali africano, numa pequena povoação de algum oásis. Não. Foi tirada cá, na cidade de Esposende!

A rua António Abreu assim permanece há anos. Até quando?

PREPOTÊNCIA

Um amigo com um terreno em Palmeira de Faro, onde está a construir uma casa teve a surpresa de encontrar dois grandes buracos escavados no seu terreno, quando um dia lá chegou. A sua posição e formato indicava que se destinariam à colocação de postes para transporte de energia eléctrica. Mas nenhuma autorização tinha sido dada, nem mesmo qualquer contacto tinha existido, muito embora o terreno tenha uma baixada de electricidade portanto é de conhecimento da empresa fornecedora de energia o nome e restantes elementos sobre o proprietário.

Dois ou três dias mais tarde, quando lá chega novamente, estavam dois trabalhadores armados de martelo pneumático a escavar ainda mais os buracos entretanto feitos, pois que o granito apareceu e mostrou-se difícil de romper. Indagou admirado o que lá estavam a fazer e quem a isso lhes tinha dado autorização, ao que a pronta resposta de serem de uma empresa contratada pela Electricidade do Norte (a nóvel empresa resultante da desagregação da EDP) e que se caso não havia autorização então não prosseguiriam o trabalho e foram para o terreno seguinte mais um buraco. Pouco depois apareceu um encarregado a desculpar-se, dizendo que deveria, na verdade, ter sido contactado, mas acrescentou que além de terem que pôr os postes ainda teriam que cortar algumas árvores para estenderem a linha. Foi-lhes dado um cartão para poderem fazer um contacto, ainda que telefónico, para o ver o que se iria passar, o que não obviaria um pedido formal, evidentemente. No dia seguinte, de novo lá estavam a trabalhar. Foi-lhes dito para se retrassem o que fizeram prontamente, o encarregado voltou a contactar, desta vez por telefone, e desculpou-se dizendo que entendeu da conversa do dia anterior que tinha sido dada autorização.

Os homens não mais apareceram, entretanto veio uma carta da EN, com um texto estranho, mais próprio de um contacto informal por escrito entre duas associações de bairro que um contacto formal de uma das maiores empresas do país com um dos cidadãos, pretendendo utilizar parte de sua propriedade para o benefício. Não referindo, nomeadamente, que as perfurações já tinham sido iniciadas nem indicando o tipo de poste e localização que os iriam colocar.

A electricidade é essencial ao bem estar de todos e os cabos que a conduzem têm que passar por qualquer lado. Estas são duas verdades fundamentais, mas que não permitem que a antiga EDP possa actuar com prepotência admitindo que tudo pode fazer, seria ainda vagamente admissível quando empresa do estado prestadora de um serviço público mas de todo em todo impossível por parte de uma sociedade anónima em que se transformou tendo as suas estruturas montadas para obter lucros.

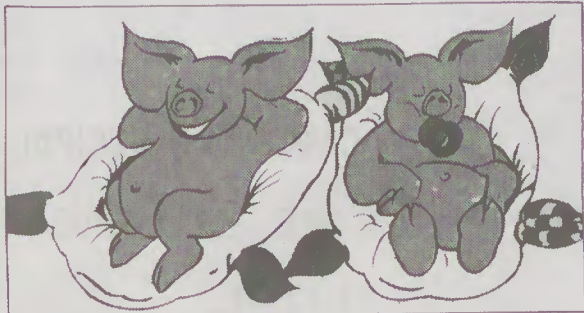
Fiquei completamente aterrado com a falta de respeito pela propriedade privada demonstrada e pela falta de formalismo evidenciada por uma das maiores empresas deste país. Quando uma coisa desta se passa, pergunta-se: que mais poderá acontecer?

A. Trovoad

JANELA AGRO PECUÁRIA

A Carne de Porco é Essencial para uma Dieta Equilibrada

Por: José Alexandre Losa



Certos tópicos difundidos popularmente constituíram-se, com o decorrer do tempo, em verdades virtuais aceites pela generalidade das pessoas, embora baseados em afirmações desfasadas da realidade actual. Um deles é o conceito errado que se tem da carne de porco e seus derivados. Existe a crença que estes produtos possuem um alto teor de colesterol e, por conseguinte, seriam pouco recomendáveis para o consumo. O ponto de partida deste erro encontra-se na tendência em relacionar as gorduras animais com os ácidos gordos saturados (origem do colesterol).

A dieta humana, mercê de novos hábitos de vida, de novas exigências em relação à qualidade da alimentação e como resposta a uma certa obsessão social para não se exceder o peso, tem sofrido algumas alterações nas últimas décadas. Deste modo, todos os alimentos susceptíveis de favorecer o incremento do colesterol ou o aumento de peso começaram a ser reduzidos ou até eliminados das dietas alimentares.

Pesquisas científicas têm demonstrado que só 20 a 30 por cento do colesterol elaborado pelo organismo é produto da alimentação; os outros 70 a 80 por cento correspondem à produção do próprio organismo.

De igual modo, recentes investigações têm posto a descoberto a noção que a percentagem mais alta de colesterol da dieta ocidental corresponde aos ovos, aos derivados lácteos e às carnes. E a estas últimas, em particular, são atribuídas 34 por cento dessa proporção, o que equivale a 1,5 ou 2 por cento do colesterol do plasma.

Nos últimos dez anos tem-se verificado que a presença de gorduras cárnicas na dieta não incrementa o nível de colesterol no sangue. Portanto carece de sentido etiquetar os derivados cárnicos como algo nocivo e prejudicial para a saúde. No caso do porco, a qualidade dos ácidos gordos da sua carne depende do tipo de alimentação que lhe é fornecida. E é um facto que os conteúdos equilibrados dos actuais concentrados para suínos tem reduzido notavelmente as percentagens com uma proporção alta de azeites vegetais, o que permite reduzir os níveis de ácido gordos saturados.

Os produtos cárnicos são considerados benéficos ou prejudiciais para uma dieta equilibrada em função da abundância ou carência dos ácidos gordos saturados (favorecem o incremento dos índices de colesterol), ácidos gordos monoinsaturados (efeito neutro) ou ácidos gordos poliinsaturados (facilitam a diminuição do colesterol).

A carne do porco e seus derivados representam actualmente uma das melhores soluções nutricionais do ponto de vista do aporte de vitaminas, sais minerais e oligoelementos, só superada pela carne de peixe. A carne de porco é a mais rica em vitamina B1, essencial para estabelecer um bom equilíbrio do sistema nervoso: 10 gramas de presunto curado contém, 0,82 gramas desta vitamina, ou seja, praticamente a dose total recomendada para uma pessoa.

A carne de porco é ainda rica em ferro e fósforo e contém uma quantidade apreciável de zinco, magnésio e manganésio, entre outros minerais. Também contém proteínas de alto valor biológico cujos aminoácidos essenciais (valina, triptófano, metionina, etc) devem ser aportados na dieta humana, já que o nosso corpo não é capaz de os sintetizar em quantidades suficientemente requeridas.

Deste modo, é imperioso incutir nas pessoas a ideia que a carne de porco não é nociva nem maléfica, como se pensava até aqui, mas que deve ser considerada necessária para uma dieta equilibrada.

MEDALHÍSTICA DE ESPOSENDE E SEU CONCELHO

(Continuação)

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

ESPOSENDE

Autor: Jorge Vasconcelos, Escultor
Módulo: Circular — 78 m/m
Emissão: 500 exemplares em Bronze
Data: 1992

ANVERSO

Brasão do Município de Esposende em campo pleno.

REVERSO

Em campo pleno o edifício da Câmara Municipal de Esposende.
No pé da Medalha a legenda «...ey por bem e me paz de fazer villa o dito d'Espo-sende... El Rei D. Sebastião — 19 de Agosto de 1572».

Nota: Trabalhamos com base na Medalha N.º 500

Autor: (?)
Módulo: Rectangular — 87x60 m/m
Emissão: (?) exemplares em Bronze
Data: 1993

ANVERSO

No campo superior a legenda «Rádio de Esposende»
Em campo central o emblema da Rádio de Esposende com a legenda
Rádio de Esposende — 93.2 FM — Uma rádio com prazer»
No pé da Medalha a legenda
«23.6.93 — 3.º Aniversario»

REVERSO

Branco

ÁQUA VIVA — SOCIEDADE DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE, LD.ª

Com o exclusivo de um dos melhores Grupos de Cantares Portugueses, cujo seu líder é esposendense, lembra aos Sr.s membros das Comissões de Festas, que depois do êxito alcançado nas festas da cidade de Esposende, nunca visto até hoje, chegou a hora dos contactos para as festas que se avizinham. O êxito da vossa festa começa aqui. Um simples telefonema e, a partir daí o trabalho é nosso: Temos solução: os melhores do mundo em espectáculo, nacionais e internacionais e ainda alugamos som e luz.

Contacte-nos, pois a falar é que nos estendemos.

Escritório e Estúdio — Quinta de S. José
Correspondência: Apartado 940 - 8200 Albufeira

Telef. 089 57 22 35



RÁDIO DE ESPOSENDE 3.º ANIVERSÁRIO



Jornal «Farol de Esposende»,
n.º 94 de 23 de Fevereiro de 1995

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito no Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que nos autos da Acção Sumária n.º 247/94, da 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, em que é autora PANIZENDE-PANIFICADORA DE ESPOSENDE, LDA, com sede no lugar da Lagoa-Gandra-Esposende, ré ROGÉRIO & JORGE MARTINS, LDA, com última sede residência conhecida no Aldeamento, Pinhal da Foz-Esposende, é esta ré citada na pessoa do seu legal representante para no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, CONTESTAR A PRESENTE ACÇÃO, SOB PENA DE SER CONDENADA NO PEDIDO, que consiste em ser condenada, a pagar à autora o montante de Esc. 500.259\$00, acrescido de juros à taxa legal de 15% contados desde a citação e até integral pagamento, nas custas do processo e procuradoria.

Esposende, 7 de Fevereiro de 1995.

O Juiz de Direito,
Dr. Rui Manuel Correia Moreira

O Escriurário,
Raúl Ferreira

Jornal «Farol de Esposende»,
n.º 94 de 23 de Fevereiro de 1995

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º JUÍZO CÍVEL do Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos nos Autos de Acção Ordinária registada sob o N.º 118/94, movidos pelo Autor ANÍBAL MARTINS BARBOSA, residente no lugar da Estação, freguesia de Nine, desta comarca contra os Réus, VITOR MANUEL MORGADO FELGUEIRAS e Mulher MARIA ARMINDA DO VALE GARRIDO FELGUEIRAS, esta residente no lugar da Igreja, Gandra, Esposende e ele, actualmente ausente em parte incerta, mas com última morada conhecida no dito lugar da Igreja, freguesia de Gandra, Esposende é aquele Réu/marido CITADO, para, no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contado da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo a presente Acção, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autor, cujo pedido consiste no pagamento da quantia de 2.086.500\$00, acrescida de juros vincendos à taxa legal até integral pagamento, bem como das custas do processo.

O duplicado da petição encontra-se arquivado na Secretaria do tribunal.

Barcelos, 31 de Outubro de 1994

A Juíza de Direito,
Dr.ª Eduarda Maria Pinto e Lobo

O Escrivão Adjunto,
Fernando Martins

Jornal «Farol de Esposende», n.º 94 de 23 de Fevereiro de 1995

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«CORREIA, GRAÇA & MACAU, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 00565
N.º de Identidade de pessoa colectiva: 503072893
N.º de Inscrição: Av. 1 N.º 1
N.º e data da apresentação: 21-26/01/95

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio gerente ILÍDIO MARTINS GRAÇA. CERTIFICA ainda que pelo Av. 2 ao N.º 1, ap. 23/26.01.95, que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio gerente JORGE DANIEL MACAU DE MIRANDA FILIPE.

CERTIFICA ainda que pelo Av. 03 ao N.º 1, ap. 27/26.01.95, que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio gerente RUI SAMEIRO SOARES CORREIA.

CERTIFICA ainda que pelo Av. 1 à matrícula, ap. 30/26.01.95, que foi depositada am fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde conta a mudança de sede para lugar do Samo, Vila Cova, Barcelos.

Conservatória do Registo Comercial aos oito dias do mês de Fevereiro de 1995.

O Ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

Jornal «Farol de Esposende», n.º 94 de 23 de Fevereiro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório:

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número setenta e três-B a folhas quarenta e seis verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual JOSÉ LIMA GOMES DE ALMEIDA e mulher JOSEFINA ANDRÉ CARQUEIJÓ ALMEIDA casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Belinho deste concelho onde residem no lugar de Outeiro e ela da freguesia de Marinhãs também deste concelho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém dos seguintes prédios sítos na freguesia de Belinho, deste concelho:

UM — Prédio urbano que consta de casa com dois pavimentos destinada a habitação, com logradouro, no lugar de Outeiro com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e logradouro com quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Serafim Fernandes Gomes, do sul com Torcato Francisco Cruzeiro, do nascente com Caminho e do poente com José Lima Gomes de Almeida, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 578, com o valor tributável de cinquenta e dois mil setecentos e quarenta e sete escudos e o atribuído de cem mil escudos.

DOIS — Prédio rústico, que consta de cultura, regadio com a área de novecentos metros qua-

drados, no sítio de Trigo Mareu, a confrontar do norte com Senhorinha Gonçalves, do sul com Rosa Gonçalves Ribeiro Neves, do nascente e poente com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2911, com o valor tributável de três mil duzentos e oitenta e sete escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, habitando, o primeiro cultivando o colhendo os frutos do segundo, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME AO ORIGINAL.

ESPOSENDE AOS NOVE DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E CINCO.

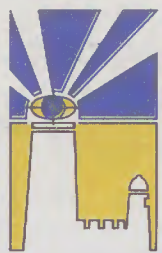
A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

T.N.F — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE



CONCHIOLOGIA — CONCHAS MARINHAS DA COSTA PORTUGUESA E CONCHAS TROPICAIS

Colecção de Leonel Pinto *

Como noticiamos no interior deste número, abriu ao público no passado dia 15 e prolongar-se-á até 15 de Março próximo, uma Exposição de Conchas, da colecção particular de Leonel Pinto, acto de inegável interesse didáctico e cultural.

«Farol de Esposende» no intuito de dar aos seus leitores uma visão tão completa quanto possível, solicitou um depoimento sobre esta acção cultural, à responsável pelo Museu Municipal, onde se encontra a valiosa exposição. Ei-lo:

* IVONE BAPTISTA DE MAGALHÃES
Responsável pelo Museu Municipal

O Museu Municipal de Esposende iniciou um novo capítulo expositivo com a exposição «Conchologia — Conchas marinhas da costa portuguesa e conchas tropicais», do colecionador Leonel Pinto.

Trata-se da primeira mostra cujo conteúdo se dirige à história natural. Num museu com as características do nosso faltava este tipo de mostra temática para lhe conferir de facto o mérito de ser o melhor local, por ser essa a razão da sua existência, para o depositar, conservar e o exibir inúmeros testemunhos da nossa memória colectiva. E quando falamos em testemunhos estamos a referir os imensos valores do património entendido como um

todo e não apenas numa das suas vertentes, seja a cultural ou a natural, de património divulgadas pela UNESCO (1972) e que hoje se desenvolveram em novas noções e conceitos como os de património etnográfico, arqueológico, construído, móvel, artístico e natural.

Numa região com ligações privilegiadas com o Mar e o Rio (ou melhor, os rios Neiva e Cávado) proporciona-se desde cedo um aproveitamento dessas ligações, através da exploração dos recursos do mar e do rio, quer estes como meios de abertura e comunicação com as regiões do interior (a pesca, o transporte e o comércio marítimo no passado) quer no

caso particular do mar, como via de comunicação e tráfego marítimo com regiões distantes (as navegações atlânticas e a pesca no atlântico norte).

Actualmente a pesca, os desportos náuticos, a apanha do sargaço, o turismo de veraneio e as indústrias (poucas) ligadas ao mar (construção naval, redes, madeiras) somam-se hoje, com as preocupações dominantes numa sociedade que se quer ecológica, ambientalista e gestora dos seus recursos naturais, alguns ramos das ciências como a Biologia Pesqueira e a Oceanografia, muito porque Portugal tem uma das mais importantes Zonas Económicas Exclusivas (ZEE de exploração dos recursos marinhos grosso modo) do continente europeu, graças ao Oceano Atlântico.

Assim, uma exposição cuja temática se enquadra no conhecimento de alguns dos espécimes dos fundos do mar (muitos deles comestíveis) é talvez o pretexto para sabermos um pouco mais sobre os moluscos.

Os moluscos são animais que remontam a 400 ou 500 milhões de anos e deles são conhecidos mais de 100 mil espécies, entre as quais estão incluídas os caracóis, as ameijoas, mexilhões, berbigões, lapas, ostras, chocos, polvos e lulas.

O grupo molusca é o segundo maior grupo animal

do mundo (seguido aos insectos). Apresenta cinco grandes grupos e cada um deles é sub-dividido em famílias e estas em géneros. Nesta exposição estão representados os grupos POYPLACOPHORA, SCAPHOPODA, CEPHALOPODA, GASTROPODA e BIVALVIA.

A população animal que vive entre as marés tem de possuir uma excepcional capacidade de adaptação para resistir às mudanças de temperatura, clima, luz, salinidade e condição químicas da água, que são geralmente variações muito bruscas. Encontram-se nesta situação os moluscos cujo habitat é a orla marítima. Alguns destas têm também de resistir ao embate das águas, como os mexilhões, lapas e ostras.

Oriundas dos três tipos principais de orlas marinhas — rochosas, lodosas e arenosas — e das placas continentais banhadas por oceanos como o Pacífico e o Índico e dos mares da Austrália e Caraíbas, estas conchas apresentam as mais ricas e variadas formas, desenhos e cores.

Esta mostra, distribuída em duas Salas, uma para as conchas nacionais (área mediterrânea) e outra para as conchas tropicais, conta com um total de 27 vitrines com 1781 espécimes, oriundos das principais famílias de conchas tropicais da colecção de Leonel Pinto, que

somam nos GASTROPODES, por exemplo, cerca de 50% a 60%, o que nos dá uma ideia do valor desta colecção particular.

Do ponto de vista e estético esta exposição resulta num verdadeiro espectáculo para os sentidos visuais.

Aqui a concha mais comum e vulgar desperta interesse, particularmente as conchas que se podem encontrar nas costas portuguesas, quando no vai-vem das águas e nas preias-mares ficam abandonadas no areal da praia e secarem ao sol. Aprende-se a recolhê-las, a conhecer e a preservar uma concha como

exemplares que remontam aos tipos do princípio da vida no fundo dos mares e em cujo topo de cadeia se encontra o próprio Homem.

Espera-se que o visitante saia desta mostra com um conceito de património alargado ao património natural e para isso esta exposição desenrola-se em duas salas contíguas, uma para os espécimes da nossa costa, outra para os restantes mares: as conchas tropicais riquíssimas em forma e cores e às quais muito mais se pretende a atenção do visitante pela invulgaridade do que se apresenta.

LISTA DE APOIO

António de Almeida Miquelino (Lisboa).....	12.000\$00
Ezquiel Ferreira de Miranda (França).....	2.000\$00
Luís Boaventura Rego (Rego).....	2.500\$00
Maria Eugénia Boaventura Rego (Brasil).....	2.500\$00
Manuel de Faria Viana (Antas).....	2.500\$00
António Boaventura Silva (V.N. de Gaia).....	2.000\$00
Alberto E. Santos Bermudes (Esposende).....	2.000\$00
António Alberto Teixeira da Silva (Esposende)...	6.000\$00
António Teixeira Dias (Fão).....	2.000\$00
Abílio Loureiro Menina (Esposende).....	2.000\$00
Dr.ª Maria Sameiro M. Duarte (V. do Castelo)..	2.000\$00
João da Cruz Rites (Esposende).....	2.000\$00
Dr. Orlando Martins Capitão (Sintra).....	3.000\$00
Basilio da Cruz Neiva (Antas).....	2.000\$00
Emílio Alves Meira da Cruz (Antas).....	2.000\$00
Cândido Meira da Cruz (França).....	2.000\$00
Manuel Costa Gonçalves (Antas).....	2.000\$00
Padre Manuel Costa Amorim (Almada).....	2.000\$00
Dr. António M. M. Henriques (Charneca Caparica)	2.000\$00
Dr. José Manuel Borda Rodrigues (Porto).....	2.000\$00
Dra. Maria Fernanda Borda Rodrigues (Fão).....	2.000\$00
José Monteiro Ribeiro (Marinhas).....	5.000\$00
Torcatto de Barros (Esposende).....	2.000\$00
Adelino Loureiro Torres (França).....	2.000\$00

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»



Quinta da Barca
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,
este é um lugar só para gente feliz

